

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 023 ***
PARTE 02

"FLORES"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
pessoas, fatos ou situações
terá sido mera coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "FLORES"

FADE IN:

2 INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE 2

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Estela arregala os olhos, no susto.

HUMBERTO

Bela casa pra uma ex-presidiária. Feliz em me ver... Estela? Tantos anos se passaram e você continua a mesma, hein? Não mudou nada desde a última vez que eu te vi, que foi... No velório de seu marido, não foi? Nossa... Eu lembro até hoje. Que morte terrível, não?

ESTELA

DESGRAÇADO! FOI VOCÊ QUE MATOU O MEU MARIDO, SEU DESGRAÇADO!

HUMBERTO

Eu? Eu sou um homem inocente em toda essa história, minha querida. Eu não matei ninguém, ao contrário do seu marido. Ele, sim, matou... Matou a minha filha, o meu genro... Matou as pessoas que eu mais amava e por conta de quê? Me diz! O desgraçado estava BÊBADO! Bêbado!

ESTELA

Aquilo foi um acidente, ele não teve culpa!

HUMBERTO

Ah, não! Ele foi um inocente, coitado. Ele não teve culpa. Quem teve culpa foi o meu genro que jogou seu carro contra o carro daquele desgraçado. Olha aqui, o desgraçado do seu marido matou, sim, a minha família naquele trágico acidente e teve o fim que mereceu. O que eu fiz, o que eu planejei, o que eu arquitetei contra aquele estrume foi pouco! Muito pouco!

(CONTINUA...)

ESTELA

VELHO DESGRAÇADO! ERA PRA VOCÊ TER
MORRIDO NAQUELE ACIDENTE! ERA PRA
VOCÊ TÁ NAQUELE CARRO E TER
MORRIDO, DESGRAÇADO! MALDITO!
MALDITO!

HUMBERTO

CALA A BOCA!

Humberto DÁ UMA BOFETADA em Estela, que vira o rosto e
permanece.

HUMBERTO (...cont.)

Cala a boca, desgraçada! Cala a
boca...

Humberto analisa a casa, debocha.

HUMBERTO (...cont.)

E essa casa, meu Deus, que coisa
horrorosa! Taí outra coisa que não
mudou nada em você: o gosto. Meu
Deus, o tempo passa mas a imagem e
semelhança do pobre ainda tá
agarrada em vocês. Como é possível
isso?

(T)

E pensar que tiveram a coragem de
voltar anos depois achando que
poderiam me passar pra trás... Dois
idiotas. Seu filho se mostrou um
homem inteligente, me enganou, se
infiltrou dentro da minha casa, mas
a máscara não durou por muito
tempo. Deixou muitas pontas soltas,
acumulou inimigos... O que ele
poderia esperar, né? Mas eu
confesso: ele me enredou de uma
maneira... Mas...

Humberto vem até Estela, agarra seu queixo.

HUMBERTO (...cont.)

Tudo acabou. Acabou pra vocês! Sabe
por que? Porque eu vou pisar em
vocês dois como se tivesse pisando
em duas baratas nojentas! Eu vou
exterminar vocês, eliminar de uma
vez por todas desse mundo! Ouviu
bem, sua desgraçada?

Neles.

Em Pereria que abraça Elza, muito afetuosos.

PEREIRA

A benção, minha vó.

ELZA

Deus te abençoe, meu amor. Senta aí.

Eles se sentam no sofá, enquanto VEMOS Viviane na cozinha através do reflexo do espelho.

ELZA (...cont.)

Que saudades que eu tava de você, meu neto. Tanto tempo que não te vejo. Por onde você tava, hein? Não vai me dizer que tava junto com aquele infeliz do Matheus?

PEREIRA

Eu tava, vó.../

ELZA

Rodrigo! Rodrigo, eu já te disse várias vezes, meu filho: saia da casa desse desgraçado, saia das vistas dele, meu neto! Ele te faz mal, te leva pra um caminho ruim.

PEREIRA

Vó, escuta... Eu não posso sair de lá, não posso deixar o Daniel/

ELZA

O Matheus! Matheus é o nome dele, mesmo que ele insista nesse nomezinho falso pra esconder as suas falcatruas. E você não pode deixar ele por quê? Você tá devendo ele, é isso? É dinheiro?

PEREIRA

Vó.../

ELZA

Porque se for, me diz quanto que é que eu pago na hora. Meu amor, eu faço tudo pra te ver bem. Eu pago a sua dívida, você sai daquela casa, volta pra sua casa que é aqui, ao meu lado, ao lado da sua vó.

(CONTINUA...)

PEREIRA

Vó, escuta! Eu não vou sair de perto do Daniel, não agora. E eu não vim aqui por acaso. Eu vim aqui justamente porque precisava conversar com a senhora sobre o Daniel. É um assunto sério.

Elza sente, estranha.

ELZA

Assunto sério? Que assunto?

PEREIRA

Vó, eu preciso que você me diga a verdade e somente a verdade, por favor. Não minta pra mim como a senhora e a minha mãe fizeram a vida toda.

ELZA

Do que você tá falando, Rodrigo?

PEREIRA

Da minha história, só. Da minha verdadeira história e das mentiras que a senhora e a minha mãe acobertaram durante tanto tempo e que agora eu descobri.

ELZA

Do que/ Do que/ Do que você tá falando, moleque? Que história?

PEREIRA

Da história que a dona Estela me contou/

Elza se levanta do sofá, agoniada.

ELZA

A dona Estela te contou! O quê que essa maldita te contou, hein? Você não sabe que aquela ali mente mais que tudo? Aquela desgraçada não vale nada, não presta pra nada, é uma cobra! Nada do que ela te disser é verdade, meu filho.

PEREIRA

E por que a senhora tá assim, nervosa? Se a senhora nem sabe ainda o que foi que ele me revelou/

(CONTINUA...)

ELZA

Mas eu já imagino. Eu já sei
somente ouvindo suas palavras, seus
gestos.

PEREIRA

Como assim?

ELZA

Olha aqui, eu já te disse: saia
daquele lugar, daquela casa/ Saia
de perto daquela gente! Eles não
prestam e podem te levar à ruína
assim como fez com a sua mãe!

PEREIRA

Então é verdade? É verdade, não é?
A minha mãe teve/

Sem saída, Elza desconversa.

ELZA

Você tá com fome, meu filho? Eu vou
fazer uma janta pra gente.

Elza parte para a cozinha--

4

INT. CASEBRE/COZINHA - NOITE

4

--e Viviane corre rapidamente para o quartinho, se esconde.

À espreita, VEMOS Viviane temORIZADA.

Elza vai ascendendo o fogo, mexendo nas panelas do fogão,
enquanto Pereira vem da sala com tudo, quer saber a verdade.

PEREIRA

Me diz, vó, me responde: o que a
Estela me contou é verdade? A minha
mãe/ Eu e o/

ELZA

(desesperada)

CHEGA! Eu não quero saber desse
assunto, eu não quero falar desse
assunto, porque ele causou muita
desgraça em nossa família, meu
filho! Você não sabe o que sua mãe
e eu passamos por conta desse
segredo que eu jurei pra ela, no
leito de morte **dela**, que eu iria
guardar pra sempre! E é o que eu

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ELZA (...cont.)

vou fazer! Eu não vou te dizer se é verdade, ou não!

PEREIRA

MAS É A MINHA HISTÓRIA E EU QUERO SABER DA VERDADE! A senhora não tem o direito de fazer isso comigo, ouviu bem? Não tem esse direito!

ELZA

Meu filho, esqueça isso. O que importa saber agora se é verdade ou não...? Han? O que você vai ganhar com isso? É uma história absurda sem pé nem cabeça. Olha, é melhor pra você ficar cego em meio a tudo isso, entende? Não vale a pena remexer nas velharias do passado, não vale. Isso só vai te trazer mágoas, ressentimentos, coisas ruins pro teu coração, meu amor, e eu não quero isso pra você, tá? Não quero! Eu quero te ver bem, com saúde e fora de perigo!

(T)

Sai daquela casa! Deixa aquelas pessoas pra trás. Volte a morar, aqui, comigo. Aqui é a sua casa, o seu lar. Hein?

Pereira assente, senta-se à mesa.

ELZA (...cont.)

Eu vou pôr a mesa...

Elza vai até o armário e pega os pratos e talheres, traz, põe na mesa. Pega o jarro de suco na geladeira, os copos em cima da pia e arruma na mesa, enquanto Pereira, pensativo, deixa seu olhar perdido por ali.

Elza traz as panelas do fogão e distribui por ali na mesa, e quando vai a outro lugar, Pereira desperta e pega em seu braço.

PEREIRA

Não precisa dizer mais nada, vó. Pela sua reação... Eu já entendi **tudo**. Agora, sim, eu tenho certeza que eu sou/

Em Viviane, que ARREGALA os olhos tapando a boca ao ouvir a revelação.

Nela.

5 **INT. CASA DE SHOWS - NOITE**

5

Daniel vai entrando, desconfiado.

Uma casa muito grande, bem iluminada, com mesas dispostas pelo salão, um bar logo ao fundo e vários adereços atrativos de casas desse tipo.

Não há movimento, porém, desponta de dentro um casal: ULYSSES (branco, uns quarenta anos, bem vestido) e HELOÍSA (branca, uns quarenta anos, bem atraente).

DANIEL

Olá, boa noite...

ULYSSES

Tudo bem? Você deve ser o/

DANIEL

Daniel Martins.

ULYSSES

Exatamente. O doutor Humberto falou bem de você, disse que você o representaria em nossa conversa. Essa aqui é a minha esposa...

HELOÍSA

Prazer, Heloísa.

DANIEL

Prazer é meu. Bem, essa casa é uma... Senhora casa. Do lado de fora a gente não dá nada, mas quando entra... Nossa! Bem organizada.

ULYSSES

É uma casa de shows antiga, sabe, a gente comprou há poucos anos e deciimos manter algumas coisas.

HELOÍSA

A entrada, por exemplo, é uma versão... Vintage, entende?

DANIEL

Entendo. O que eu não entendo é ela estar numa rua tão sem movimento como essa. Vocês não acham perigoso não?

(CONTINUA...)

ULYSSES

Ah, não. Pode ficar tranquilo. A rua é sem movimento, porém, não oferece riscos.

HELOÍSA

Bem, vamos sentar, conversar sobre esse novo empreendimento que o doutor Humberto quer fazer.

Em Daniel, desconfiado.

6

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

6

Humberto saindo de uma ligação.

HUMBERTO

Ok. Já estamos indo praí.

Desliga.

HUMBERTO (...cont.)

Tudo pronto. O coelho já está na toca!

ESTELA

O que você vai fazer, seu desgraçado! CADÊ O MEU FILHO? CADÊ O MEU FILHO?

HUMBERTO

Calma, minha senhora. Calma. O Daniel está onde eu queria que ele estivesse: longe dos perigos, longe de si mesmo. Eu não disse pra você tudo acabou? Então... Vocês terão um lindo final e será ainda nesta noite.

(aos seguranças)

Andem. Peguem essa desgraçada e a coloquem dentro do porta-malas do meu carro. Ah, e podem pegá-la sem dó, nem piedade. Essa desgraçada não vai ter leveza comigo não.

Os seguranças agarram Estela com força, machucam e arrastam para fora, enquanto ela berra:

ESTELA

ME SOLTA! ME SOLTA, SEUS COVARDES!
ME SOLTA! SOCORROOOO! VELHO
MALDITO! DESGRAÇADO!

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Isso, pode gritar. Ninguém vai te ouvir mesmo.

ESTELA (V.O.)

SOCORROOOO! SOCORROOOO!

Em Humberto, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

7

INT. APART DE SÉRGIO E FRED - NOITE

7

Fred vem saindo do banho e encontra a sala à luz de velas, bem elegante, espalhadas pela sala indo em direção a mesa de jantar que já está arrumada com muita comida. Ao lado, está Sérgio, nu, com apenas um buquê de flores escondendo suas partes.

FRED

Quê que isso, gente? Sérgio? Você/
Você tá pelado?

SÉRGIO

Calma, amor... Tudo isso aqui é pra você.

FRED

Olha aqui, se você acha que fazendo toda essa cena eu vou te perdoar, pode parar, porque você tá muito enganado, meu querido.

SÉRGIO

Fred, eu sei que errei. Errei feio. Mas eu tô aqui pra te pedir perdão. Perdão por tudo que eu fiz você passar. Eu te amo. Eu te amo, Fred.

FRED

Pensasse nisso antes de ter dormido e engravidado a minha melhor amiga. Você me traiu, Sérgio. Traiu a mim e a nosso casamento.

SÉRGIO

Eu pisei na bola, mas olha pra isso tudo... Me perdoa, meu amor. O que eu tive com a leila não foi nada comparado ao que eu tenho com você.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SÉRGIO (...cont.)

Entre nós é só amor. Diferente do que aconteceu com a Leila, que foi apenas um caso/

FRED

Um caso que tá gerando um casinho, né, meu amor? E aliás, cadê a Leila? Cadê a sua família?

SÉRGIO

Minha família eu pedi pra sair e a Leila tá na casa de uma amiga. Vamos aproveitar essa noite, hein?

Sérgio joga o buquê em Fred, que agarra e vê Sérgio nu.

FRED

Nossa... Tá um calor, né?

Sérgio vai se aproximando dele, pega o controle do som que está por ali.

SÉRGIO

Você lembra da nossa música? Aquela que escutamos no nosso primeiro encontro e ali decidimos que seria a nossa música tema.

FRED

Para, Sérgio...

Sérgio liga o som e começa a toca a música "Olha", de Alcione.

FRED (...cont.)

Não chega perto...

Sérgio, bem pertinho de Fred, agora respirando o mesmo ar, se olham, ansiosos.

Sérgio pega o buquê das mãos de Fred, joga em outro canto, agarra-o e lhe tasca um BEIJÃO de tirar o fôlego.

Ficamos nele, clima romântico, até que...

CORTA PARA:

Sérgio e Fred deitados no chão, nus, ofegantes.

SÉRGIO

Nossa... Que saudade que eu tava de você, do seu corpo, dos seus beijos/

(CONTINUA...)

FRED

Iih, pode parar. Não é porque transamos aqui no chão dessa sala, que eu vou te perdoar e te aceitar de novo não, tá? Isso aqui foi apenas uma... Uma recaída. E que não vai acontecer de novo.

SÉRGIO

(safado)
Ah, não...?

FRED

Sérgio...

SÉRGIO

Eu te amo. E vou fazer me perdoar e você vai ver que nós somos mais feliz quando estamos assim: juntos, se amando.

FRED

Sério?

SÉRGIO

Sério. Muito sério. Seríssimo.

Eles se beijam, apaixonados.

8 **EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - NOITE** 8

Muitos seguranças rondando por ali.

9 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DE JANTAR - NOITE** 9

A empregada põe a mesa para apenas Lara jantar. Notamos três seguranças por ali, juntos, montando campana.

Lara, impaciente, reclama:

LARA

Escuta, vocês vão ficar aqui, desse jeito, me olhando?

(T)

Vocês não vão me contar mesmo o que está acontecendo, não é?

SEGURANÇA 3

Desculpa, dona Lara, mas são ordens/

(CONTINUA...)

LARA

Do meu avô! Eu já sei esse texto de vocês de cor. Olha, por favor, me diz o que tá acontecendo, por que eu tô trancafiada nesse casarão? Cadê o meu avô, o meu noivo...?

Os seguranças ficam calados.

LARA (...cont.)

Tudo bem, tá certo. Não vão falar. Também não vou jantar, vou pro meu quarto e não quero vocês lá dentro. Se quiserem, fiquem na porta. E apenas na porta.

(para a empregada)

Arlete, me ajuda, por favor?

EMPREGADA

Sim, senhora.

Neles.

10

INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO DE LARA - NOITE

10

A empregada traz o prato, os talheres e um copo de suco numa bandeja e põe em cima de uma mesa.

LARA

Origado, Arlete.

A empregada sai.

Lara fecha a porta na cara dos seguranças e tranca.

Lara vai até a sua escrevaminha, abre a gaveta e pega um tablete. Liga-o.

LARA (...cont.)

Espero que você esteja funcionando...

O tablete liga.

LARA (...cont.)

Ah, graças a Deus.

Lara dedilha a tela, manda mensagens, mas sem sucesso.

LARA (...cont.)

Nem o Daniel, nem o meu avô atenderam... Por quê? Ah! O Vicente!

Em Lara mandando mensagem para Vicente.

11 **INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE**

11

Vicente e Laurita ansiosos por notícias. Vicente vai de um canto a outro.

LAURITA

Você vai acabar me deixando tonta.
para, meu filho. Respira.

ATÉ QUE uma NOTIFICAÇÃO do celular de Vicente alarda.

VICENTE

Será que é o dr. Humberto?

Vicente corre até o celular e lê a mensagem.

LAURITA

então, é ele?

VICENTE

Não, mãe. É a Lara. Ela disse que
está presa na mansão e precisa de
ajuda.

LAURITA

Presa, mas por quem?

VICENTE

Não duvido que o dr. humberto tenha
deixado ela sob a guarda dos seus
seguranças.

LAURITA

Será?

VICENTE

Sendo quem é/ Eu vou lá, mãe. Eu
vou salvar a minha mulher.

LAURITA

O Humberto pediu pra que você
esperasse por ligações aqui.

VICENTE

Eu não posso, mãe. Eu preciso ver a
Lara.

Vicente pega as chaves do carro e parte.

12 **EXT. MANSÃO GUIMARÃES/PORTARIA - NOITE** 12

Dois seguranças na Guarita do portão, até que Vicente vai chegando.

VICENTE

Oi, oi! Eu preciso entrar, preciso falar com a Lara.

SEGURANÇAS 4

O senhor vai me desculpar, mas o dr. Humberto deu ordens expressas de que ninguém deve sair ou entrar.

VICENTE

Cara, ele sabe quem eu sou. Deixa eu entrar.

Os seguranças se olham, desacreditam.

VICENTE (...cont.)

Liga pra ele. Vá, liga pra ele, e diz que o ex-namorado da Lara tá no portão querendo entrar.

Neles.

13 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO DE LARA - NOITE** 13

Lara mexendo no tablete. Batidas na porta. Ela guarda o tablete de volta ba gaveta e vai abrir a porta.

LARA

Vicente?

Vicente já entra abraçando a amada.

VICENTE

Oi, meu amor. Tá tudo bem. Eu tô aqui...

LARA

Mas como você entrou? Quando eu te chamei, pensei que você fosse invadir a mansão e não... Entrar pela frente. Quem autorizou?

VICENTE

O seu avô, ele autorizou.

(CONTINUA...)

LARA

Como? Até ontem vocês eram inimigos, andavam se engalfinhando. Inclusive, ele te colocou pra fora dessa casa outra vez e da revista também.

VICENTE

Lara, tem muita coisa acontecendo. As coisas mudam...

LARA

Que conversa estranha é essa? De que tem coisas estranhas acontecendo, eu sei. Primeiro, meu avô que pediu pros seus seguranças me trancafiarem nessa mansão. Até o meu celular eles tomaram.

VICENTE

Lara, escuta... Você vai precisar ser forte.

LARA

Forte? Pra quê/ O quê que tá acontecendo, Vicente?

Neles.

14

INT. CASA DE SHOWS - NOITE

14

Daniel sentado à mesa, exausto, enquanto Ulysses e Heloísa falam da casa de shows.

DANIEL

Escutem, estou amanda saber como funciona o empreendimento de vocês, mas eu preciso saber se vocês vão querer vender ou não? Porque já está tarde, e eu preciso ir embora.

Ulysses e Heloísa se olham, sem saber o que falar.

DANIEL (...cont.)

O que foi, gente? O que/

OUVIMOS barulho de carro e luzes de faróis se aproximando.

DANIEL (...cont.)

Vocês estão esperando alguém?

Daniel vai para se levantar, mas é SURPREENDIDO com a entrada de seguranças, **muitos**, e ARMADOS.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Quê que isso?

Dois seguranças trazem Estela agarrados em seus braços, chorosa.

DANIEL (...cont.)

Mãe???

Daniel corre para pegar sua arma em sua bolsa, mas é CONTIDO quando ver Ulysses e Heloísa com armas APONTADAS para ele.

HELOÍSA

Perdeu, playboy.

DANIEL

Quê que isso, gente? Quem são vocês?

E, em Daniel, em seu espanto, OUVIMOS:

HUMBERTO (V.O.)

Daniel! Acredito que finalmente vamos poder conversar à vontade, não?

Daniel se vira e reage ao ver Humberto, imponenete, entre os seguranças e sua mãe ali do lado.

HUMBERTO

Acabou, moleque!

Em Daniel, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

15

INT. CASA DE SHOWS - NOITE

15

CONTINUA em Daniel, temORIZADO.

DANIEL

Dr. Humberto, o senhor aqui? Eu/ Eu não estou entendendo o que tá acontecendo? O que o senhor veio fazer aqui com tantos seguranças? E essa mulher, quem é?

HUMBERTO

Ah, você não a conhece? Não sabe quem ela é?

(CONTINUA...)

DANIEL

Não, eu não sei. Não faço a mínima ideia. Na verdade, eu não sei o que está acontecendo. O senhor pediu pra que eu viesse até esses dois pra conversar sobre a compra dessa casa de shows, e agora... Vejo essa cena, eles apontando essas armas, seus seguranças parecendo um exército.../

HUMBERTO

Deixa de ser mentiroso, rapaz! Você sabe muito bem o que está acontecendo aqui. Não se faça de sonso! Eu já sei de tudo! De toda a verdade sobre você, sobre a sua mãe... Essa aqui, ela! Sei que você é filho do Antenor Moreira! Vai negar?

DANIEL

Antenor Moreira? Não. Não sei quem é! Dr. Humberto, me escuta, o senhor tá enganado. Tá sendo enganado. Já sei! Aposto que foi o Vicente, não foi? Ele que contou essas barbaridades pro senhor, que inventou toda essa história. Mas, me escuta, eu sou inocente! Eu não sou esse cara que ele pinta pro senhor/

HUMBERTO

JÁ CHEGA! CHEGA DE MENTIRAS, DE DISSE ME DISSE, RAPAZ. SEJA HOMEM PELO MENOS UMA VEZ EM SUA VIDA E SE ENTREGUE! MOSTRA PRA MIM QUEM REALMENTE VOCÊ É, SEU DESGRAÇADO!

DANIEL

NÃO, O SENHOR TÁ ENGANADO! Eu não tô mentindo, eu tô falando a verdade, eu juro!

HUMBERTO

(aos seguranças)
Peguem esse desgraçado!

DANIEL

O quê? NÃO! NÃO!

Quatro seguranças vão até Daniel, seguram-no.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
ME SOLTEM! ME SOLTEM!

Humberto aproxima, ficam próximos.

DANIEL (...cont.)
Quê que isso, pessoal? Vocês me conhecem, eu ando na casa da Lara sempre, vocês sabem quem eu sou/

HUMBERTO
Acabou a farsa, Daniel. Eu já sei que você é um bandido mentiroso, da pior espécie, um farsante, que mente até o próprio nome! Eu sei que você não se chama Daniel Moreira, que esse nome é falso! Que você é filho do Antenor Martins junto com essa vagabunda. Se revela, desgraçado! Se revela, Matheus Moreira!

Daniel reage.

HUMBERTO (...cont.)
Não é esse o seu nome? Eu puxei a sua filha criminal, seu bandido. Eu sei que você passou metade da sua vida trancafiado naquela casa de detenção, que sua mamãezinha foi presa por crime de assassinato, que você se juntou a dois comparsas pra praticar pequenos delitos em velhos ricos e imbecis por todo esse Rio de Janeiro. Confessa, desgraçado! Confessa!

DANIEL
O senhor tá enganado! Eu não sou esse Matheus Moreira!

HUMBERTO
Confessa! Você veio atrás de vingança, não foi? Veio atrás de mim querendo vingança pela morte do papai, não foi?

DANIEL
NÃO, EU NÃO SEI DO QUE O SENHOR TÁ FALANDO!

(CONTINUA...)

HUMBERTO

DESGRAÇADO!

Humberto DÁ UM SOCO na barriga de Daniel, que geme de dor.

DANIEL

Dr. Humberto... Eu sou inocente! Eu juro, por Deus, eu sou inocente!

HUMBERTO

Não adianta mentir mais, seu miserável. Eu tenho provas contra você. Tenho provas de que você me roubou, roubou a minha casa, a minha empresa. MILHÕES DE REAIS! Eu fiz uma auditoria contra você, eu te investiguei! Eu vi os extratos, as transferências/ MEU DEUS! COMO FUI BURRO! VOCÊ FEZ TUDO ISSO BEM DEBAIXO DO MEU NARIZ!

DANIEL

Dr. Humberto, me escuta, o senhor tá equivocado. Mentiram pro senhor, é isso! Eu nem sei quem é essa mulher, quem é esse Antenor e sei lá quem é esse Matheus/ Eu sou o Daniel, o Daniel Moreira, esse que tá aqui na sua frente: um florista, um cara simples, do bem, formado em administração com muita luta! Eu fui morador de rua na minha juventude, porque a minha mãezinha morreu de câncer! Ela me deixou nesse mundo de meu Deus sozinho, abandonado, sem pai, sem família! Acredita em mim! Eu sou inocente, meu Deus, eu sou inocente...

Humberto respira, treme.

HUMBERTO

Sabe, rapaz, como dizia meu pai: você... Tem um queixo duro! Você mente, assim, como se tivesse falando realmente uma verdade.

(a Heloísa)

Traz àqueles papéis.

DANIEL

Papéis? Que papéis?

(CONTINUA...)

Heloísa vai até o fundo do cenário e busca uma maleta. Traz até Humberto, que próximo a mesa, abre a maleta e retira uns papéis dali de dentro.

HUMBERTO

Sabe o que tenho aqui? Sua ficha criminal, com fotos suas, com sua carreira na casa de detenção, com pequenas entradas nas delegacias... Tudo isso em nome de quem? Matheus Martins. E quem é esse pequeno delinquente? Han?

Humberto busca entre os papéis e REVELA a foto de Daniel, aos dezoito anos, numa casa de detenção.

HUMBERTO (...cont.)

Quem é esse aqui? Han? ANDA! ME RESPONDA: QUEM É ESSE AQUI, DANIEL?

Sem saída, Daniel apela:

DANIEL

Isso é montagem! Montagem! O senhor sabe como é que tá o mundo de hoje, cheio de inteligência artificial, chat GPT, essas coisas novas da internet, essas invenções do Elon Musk! Esse negócio vai dominar o mundo, vai acabar com pessoas de bem, vai destruir pessoas inocentes como eu, dr. Humberto! **Um inocente!** ESSE AÍ NÃO SOU EU! PELO AMOR DE DEUS, ACREDITA EM MIM!

HUMBERTO

AAAAAAAAAAAA!
(aos seguranças)
ACABEM COM ESSE DESGRAÇADO! DEEM UMA SURRA NESSE TRASTE...

Os QUATRO SEGURANÇAS começam a socar Daniel, que cai no chão, aos berros e gritos, enquanto sua mãe CHORA copiosamente.

HUMBERTO (...cont.)

BATE! BATE NESSE DESGRAÇADO PRA VER SE ELE LEMBRA DE ALGUMA COISA, PRA VER SE A MENTE DELE RECORDA DE QUEM ELE FOI NO PASSADO! PODE BATER!

Em Daniel sendo AGREDIDO.

E, em um surto, ESTELA GRITA:

(CONTINUA...)

ESTELA

PARAAAAAAA! DEIXA ELE! DEIXA ELE,
POR FAVOR! EU CONTO! EU CONTO TUDO
QUE VOCÊ QUISE SABER, MAS DEIXA O
MEU FILHO EM PAZ, SEU VELHO
DESGRAÇADO!

Humberto FAZ SINAL e os seguranças afastam, deixando Daniel
todo rochiado e ensanguentado no chão, sem ar.

HUMBERTO

Agora, sim. Agora é a hora da
verdade. Abre o jogo, Estela!
Vamos, anda.

Estela olha para Daniel, derrotado no chão, tempo nela, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

16

INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO DE LARA - NOITE

16

Em Lara, que reage ao saber sobre Daniel.

LARA

O quê? Que loucura essa, Vicente?
Você tá maluco, só pode. O Daniel
não é esse homem que você tá
dizendo, esse assassino, esse
bandido/ Ele é o homem por quem eu
me apaixonei!

VICENTE

Lara, escuta! Você precisa me
ouvir. Agora não é apenas eu que
está sabendo das verdades sobre o
Daniel! O seu avô também.
Inclusive, ele nesse momento tá na
captura do Daniel pra colocar ele
contra a parede e entregá-lo a
polícia.

LARA

NÃO! NÃO! Vocês estão loucos, você
está louco! Olha aqui, eu conheço o
Daniel, eu sei que ele é um homem
do bem! Ele tem um coração bom,
ajuda os mais necessitados. Eu sei
quem ele é, Vicente. E sei que não
é bandido, muito menos criminoso,
assassino/

(CONTINUA...)

VICENTE

E por que seu avô está investigando ele, han? Por que o seu avô te trancafiou aqui, não deixou ninguém entrar, só eu? Me explica!

LARA

Eu não sei... Você pode tá enganado, o vovô pode tá enganado.

VICENTE

Lara, você tá cega! Você não quer ver a verdade. A verdade que está bem na sua frente!

LARA

E que verdade? Han? Que verdade? Sim, porque você até agora não me trouxe provas nenhuma de que tudo isso que você tá falando seja verdade.

VICENTE

As provas estão nas mãos do seu avô! Tudo que eu descobri, que eu peguei com a ajuda de um amigo, estão nas mãos de seu avô. Documentos, fotos, vídeo e um pendrive... Ele vai entregar tudo à polícia junto com o Daniel.

(T)

Lara, o Daniel é filho do assassino do seu pai e da sua mãe. Foi o pai dele que causou aquela tragédia, aquele acidente. O Daniel acha que o dr. Humberto foi o culpado pela morte do pai dele, mas não foi. O pai dele foi preso porque era culpado pelo acidente, só isso! O cara era barra pesada, envolvido até com facção, tráfico. Quando ele foi preso, acabou brigando na cadeia por conta de organizações rivais e foi morto. Aí, o Daniel passou a culpar o seu avô por isso. Ah! Ainda tem a mãe dele. A mãe dele é viva ainda! Bem viva! Inclusive, ex-presidiária!

LARA

O que?

(CONTINUA...)

VICENTE

É... Ela também tem passagem pela polícia. Foi presa culpada por matar um morador de rua, acredita? Assassina, Lara. O Daniel teve a quem puxar... Dois sangues ruins numa mesma família, não tem jeito.

LARA

Ele disse que a mãe dele tinha morrido de câncer.

VICENTE

Mais uma mentira.

LARA

É muita coisa pra minha cabeça... É muita história... Eu/ Eu não tô entendendo mais nada. Eu não posso acreditar nisso, não posso.

VICENTE

Mas é a verdade, Lara. E você vai saber que eu tô certo quando o seu avô chegar aqui com as provas, você vai ver.

Em Lara, impactada.

- 17 **INT. CASEBRE/COZINHA - NOITE** 17
- Pereira e Elza na sala, assistem televisão.
- Viviane vai saindo devagar do quartinho, na ponta dos pés.
- Olha para a sala, vê Pereira e Elza dispersos, caminha até a porta dos fundos.
- ABRE e vai saindo sem fazer barulhos.
- 18 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - NOITE** 18
- Um voo pela cidade.
- 19 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE** 19
- Viviane entra, vitoriosa.

(CONTINUA...)

VIVIANE

Dona Estela, meu amor! Pode estourar o espumante porque hoje eu tenho muito a comemorar!

E dois seguranças de Humberto SURGEM, armados.

VIVIANE (...cont.)

Quê que isso, gente? Quem são vocês?

Na surpresa de Viviane...

20

INT. CASA ABANDONADA - NOITE

20

Daniel caído no chão, Estela aos prantos, ele balbucia...

DANIEL

Não fala nada, mãe...

Enquanto Humberto, no fundo, está saindo de um telefone.

HUMBERTO

Pegaram? Ótimo. Eu disse que vou limpar essa sujeirada toda, não disse? Podem trazê-la.

Desliga. Humberto vem a frente.

DANIEL

Não diga nada...

ESTELA

Calma, meu filho, calma. Não fala, pra não se machucar ainda mais/

HUMBERTO

Ah! Eu acho tão lindo esse amor de vocês, sabe? Uma ligação muito forte o amor de uma mãe. Imagina pro filho...

Humberto pega a arma do segurança e põe na cabeça de Estela, enquanto diz:

HUMBERTO (...cont.)

Saber que sua mãe pode morrer a qualquer momento, por conta de uma bala... Pensa, Daniel. Pensa. Acabou pra você, farsante. Acabou. Ou você revela/

(CONTINUA...)

E então, apavoradamente, Daniel URGE SUA REVELAÇÃO:

DANIEL

SOU EU!

Todos atentos, inclusive, Humberto.

DANIEL (...cont.)

Não era isso que você queria saber, seu velho desgraçado! MALDITO! Sou eu, sou eu, sou eu! EU SOU O MATHEUS MARTINS, FILHO DO ANTENOR MARTINS, O HOMEM QUE DESTRUIU A SUA FAMÍLIA! Tá feliz agora?

HUMBERTO

Desgraçado! Eu vou acabar com a sua vida, seu maldito...

Humberto vem para Daniel, pega-o pelo colarinho.

HUMBERTO (...cont.)

O seu pai destruiu os meus sonhos, a minha vida... Eu perdi tudo que eu amava e nem assim você, seu coisa ruim, me deixou em paz! Você veio acertar as contas, não foi? Veio se vingar! Eu não tenho medo de você! E quer saber de uma coisa, de uma verdade? Quer? Eu matei o seu pai, sim! Não diretamente, porque não sujaria minhas mãos de sangue do tipo daquele rato, mas paguei. Paguei caro. Eu pus aquele canalha na cadeia, criei provas falsas pra levar aquele bandido pra prisão, paguei os piores homens para darem cabo nele lá dentro e assim eles o fizeram! Sabe por quê? O seu pai, aquele miserável, tirou de mim a minha família. Tirou de mim a minha filha, o meu genro e por muito pouco não tirou a minha neta! Mas isso acabou, acabou hoje!

Humberto chora, vencido.

Daniel respira, olha nos olhos de Humberto e deixa resvalar ali o seu lado pior.

DANIEL

Acabou? Acabou mesmo, dr. Humberto? Não... Não acabou não. Essa

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

história não vai terminar assim.
Isso aqui, doutor, só vai terminar
se eu morrer, então, me **mate!**

ESTELA

Para, Daniel! PARA!

DANIEL

Agora, me mata com um tiro na
cabeça! Um tiro certo, porque se
não for... Eu volto nem que seja do
inferno, faço pacto com o capeta,
mas eu volto, doutor Humberto,
volto só pra sentir o gosto de te
ver cair, de ver o seu império
ruir, ver tudo o que o senhor fez
virar pó! O contrário disso, nada
acabou.

HUMBERTO

Eu vou te colocar na cadeia, seu
miserável! Eu vou fazer com quê
você passe anos e anos numa cela de
prisão!

DANIEL

Não vai não, sabe por quê? Porque o
senhor não tem provas de que eu
matei alguém. Só tem àqueles
papéizinhos ali dizendo que eu
roubei seu dinheiro, sua empresa...
Por favor, né, doutor, estamos no
Brasil. No Brasil! O senhor acha
mesmo que eu vou ser preso por
conta daquilo? Por conta do roubo
de umas micharias? Olha, eu pensei
que o senhor fosse mais esperto,
mas parece que é mais burro do que
eu sequer imaginei!

HUMBERTO

(aos seguranças)

Tirem esse desgraçado daqui!

DANIEL

Velho idiota... Eu vou dar a volta
por cima, seu velho caquético! Eu
vou dar a volta por cima e vou te
ver cair, seu velho desgraçado!

(CONTINUA...)

HUMBERTO
(aos seguranças)
TIREM ELE DAQUI!

ESTELA
DEIXEM O MEU FILHO! DEIXEM O MEU
FILHO!

Os seguranças pegam Daniel e arrastam dali para fora,
pingando sangue.

21 **EXT. CASA DE SHOWS - NOITE** 21

Os seguranças vão saindo arrastando Daniel, atravessam a rua
e entram num terreno abandonado.

22 **EXT. TERRENO ABANDONADO - NOITE** 22

Uma construção antiga de uma casa pequena, alguns blocos por
ali, paredes levantadas pela metade.

Ao fundo, tem um Galpão, um criadouro de porcos abandonado.

Um dos seguranças abre o portão. Lá dentro, tudo escuro.

Os outros três arrastam Daniel para dentro.

23 **INT. TERRENO ABANDONADO/GALPÃO - NOITE** 23

O galpão carregado de tralhas antigas, ferramentas e com um
chão carregado de muita lama para porcos.

Os seguranças JOGAM Daniel dentro da lama.

SEGURANÇA 5
Ai que é seu lugar!

Daniel, todo machucado, tenta se movimentar em meio àquela
lamaçal e vai se sujando.

Na humilhação de Daniel...

24 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 24

Um voo pela cidade.

25 **EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - DIA** 25

Muito movimento.

26 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - DIA** 26

Humberto vai entrando, por ali já está Lara preocupada ao lado de Vicente.

LARA

Vovô, isso é hora do senhor chegar?

HUMBERTO

Vicente, você ainda aqui?

VICENTE

Eu dormir aqui, dr. Humberto. Achei mais seguro para a Lara.

HUMBERTO

Bom, bom... Você fez bem.

LARA

Vovô, o senhor está me evitando! Dá pra dizer logo a verdade? O que está acontecendo?

HUMBERTO

Eu não estou te evitando, minha neta. Pelo contrário, eu estou tentando buscar forças para contar a você a verdade, a verdade que eu descobri.

LARA

Que verdade? Que o Daniel é um assassino, um bandido, um criminoso? É isso? Pois eu não acredito! Não acredito! Isso não é verdade. O Daniel é um homem bom, um homem do bem. Ele não seria capaz de fazer todas essas coisas que o Vicente disse que ele fez.

HUMBERTO

Mas fez, minha querida! Fez! Eu teve bastante ajuda ajuda para isso. Ele tinha a ajuda da mãe e de uma amante!

(CONTINUA...)

LARA

Amante?

VICENTE

Isso pra mim é novo, dr. Humberto.

HUMBERTO

Eu descobri ontem... É uma tal de Viviane, que tal qual o amante, usa um nome falso e atende por/

VICENTE

Sulineide!

HUMBERTO

Ué, você a conhece?

VICENTE

Conheço!

(pra Lara)

Ela, meu amor, é aquela garota de programa que você encontrou na minha casa, lembra? Eu te disse que o Daniel estava por trás daquela armação. A Viviane é a amante do Daniel e foi ele que entregou ele a mim quando eu a pressionei. Foi or causa dela que eu descobri que o Daniel tinha um nome falso e um passado sujo.

LARA

Isso não pode ser verdade, meu Deus! Não pode. Eu rezo a Deus que vocês estejam enganados. Enganados!

HUMBERTO

Eu vou te mostrar uma coisa... Vem comigo!

27

INT. MANSÃO GUIMARÃES/ESCRITÓRIO - DIA

27

Diante a tela de um computador, Humberto, Lara e Vicente assistem a um vídeo da câmera de segurança onde Daniel rouba os diamantes de Humberto.

HUMBERTO

Esse é o seu noivo, minha neta. Um bandido, um ladrão! E esse não é nem o começo das provas que quanto mais eu caço, mais eu encontro. O Daniel tem uma longa passagem pela

(MAIS...)

(CONTINUA...)

HUMBERTO (...cont.)
polícia e, na verdade, nem Daniel
ele se chama. O nome dele é
Matheus.

LARA
Eu não tô acreditando... Não
acredito tudo isso seja real. MEU
DEUS! ISSO É UM PESADELO!

VICENTE
Calma, meu amor. Calma. Você vai se
livrar desse homem. O dr. Humberto
vai entregá-lo pra polícia junto
com as provas que temos, com esse
vídeo... Nós vamos nos livrar
daquele bandido.

LARA
E onde ele está agora, vô? Eu quero
ver o Daniel, eu quero falar com
ele, eu quero saber da boca dele se
isso é verdade!

HUMBERTO
LARA! CHEGA! ABRA OS OLHOS, MINHA
NETA! ABRA OS OLHOS PARA A VERDADE!
O DANIEL, O MATHEUS, É UM
CRIMINOSO, SIM! UM BANDIDO QUE NOS
FEZ ENGANAR DUARANTE TODO ESSE
TEMPO!

Humberto aproxima, carinhoso.

HUMBERTO (...cont.)
Ele nos fez de otários, meu amor.
Ele não te ama, nunca amou. Ele
sempre quis ter o nosso dinheiro,
ver o nosso fim, por conta de uma
vingança. Só isso. Hoje eu vi o
quão ruim, diabólico ele é. Mas
acabou, minha querida. Esse
pesadelo, esse conto de fadas de
mentirinha termina hoje!

LARA
Como assim, vovô?

HUMBERTO
Eu vou ligar para a polícia. Vou
entregar aquele desgraçado de mãos
beijadas.

(CONTINUA...)

VICENTE

É o correto, doutor.

HUMBERTO

Vicente, eu quero que você leve a Lara para a sua casa. Vai ser melhor.

LARA

Por que, vovô?

HUMBERTO

Por segurança, minha neta.

LARA

Mas a mansão é uma fortaleza. eu não estaria mais segura aqui?

HUMBERTO

Vicente...

VICENTE

Conte comigo, doutor.

HUMBERTO

Se vocês encontrarem a Nathally, peçam a ela para dormir na casa da mãe dela, tá? Eu vou precisar resolver outro problema agora. Vou precisar sair.

LARA

O senhor vai pra onde?

HUMBERTO

Depois conversamos, Lara.

Humberto sai.

LARA

O vovô tá estranho.

VICENTE

Calma, meu amor. Ele tá agoniado com toda essa situação. É normal...

LARA

Taí outra coisa que eu não tô entendendo, Vicenete: essa amizade toda com o meu avô. Pra quem eram inimigos até outro dia, vocês estão bem próximos, né?

Neles.

28

EXT. MANSÃO GUIMARÃES - DIA

28

Humberto vai saindo junto ao SEGURANÇA 1.

HUMBERTO

Eu quero que você dispense todos os empregados: da cozinha, da jardinagem, da limpeza... Eu quero a casa vazia, apenas os seguranças vão ficar.

SEGURANÇA 1

Certo, doutor.

HUMBERTO

Hoje à noite, vamos fazer justiça!

Humberto vai para o seu carro, entra.

No carro dando partida, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

29

INT. REVISTA/SALA DE REUNIÕES - DIA

29

Abre em Viviane batendo na porta de entrada, querendo sair.

VIVIANE

Ei! Me tirem daqui! Me tirem daqui AGORA! Eu quero sair daqui! Oi! Oh, gente! Me tirem daqui, cara!

E já ouvimos movimento na porta. Viviane recua, preocupada e a porta abre revelando Humberto, que vai entrando com a cara fechada, deixando Viviane ainda mais tensa. Engole seco.

HUMBERTO

Acho que temos muito a conversar, não é, menina?

Em Viviane.

CORTA PARA:

Viviane e Humberto sentados à mesa.

HUMBERTO (...cont.)

Escute bem o que eu vou lhe dizer, menina. Você já deve imaginar o porquê de estar aqui, imagino. Mas

(MAIS...)

(CONTINUA...)

HUMBERTO (...cont.)

se não sabe ainda, eu vou lhe fazer o favor de te contar. Acabou. Acabou tudo pra você e pro seu namoradinho, o seu amante, o desgraçado do Daniel. É, eu já sei de tudo. Eu sei que vocês dois estão juntos e que você ajuda àquele pilantra a enganar a mim e a minha filha.

VIVIANE

Eu não sei do que o senhor tá falando? Eu nem sei quem é o senhor, quem é esse Daniel... Eu nunca ouvi falar de vocês. Pôr favor, me solta, eu não tenho culpa de nada/

HUMBERTO

Deixa de teatro, garota! Eu sei que você é envolvida nessa trama toda, que você tem caso com aquele marginal. Escuta só! Eu investiguei a sua ficha criminal, minha querida. Eu sei bem o que você fez no seu passado, o que você fez quando morava na rua! Sei que a senhorita e o Daniel são cúmplices há bastante tempo, desde a juventude! Você não tem pra onde correr!

VIVIANE

Olha aqui, cara, você tá malucão da cabeça, tá? Eu realmente não sei quem são vocês, nunca nem ouvi o nome de vocês na televisão, ou li em revista/

HUMBERTO

CHEGA, MENINA! CHEGA! EU NÃO AGUENTO MAIS OUVIR MENTIRAS E MENTIRAS E MENTIRAS! FALE A VERDADE! ENTREGUE O DANIEL, SE ENTREGUE! Olha, não tem mais ninguém nessa revista. Eu fiz questão de dispensar todos os empregados, funcionários... Estamos sós! Pra eu cometer uma loucura é daqui prali/

(CONTINUA...)

VIVIANE

QUÊ QUE É, VAI ME MATAR?

HUMBERTO

Muito pior! Eu tenho um exército de seguranças lá embaixo só esperando minhas ordens. Eu posso muito bem pegar você e jogar dentro de uma jaula com todos eles dentro. Aposto que eles fariam excelentes brincadeiras com você sem você se importar, né? Afinal, já tem prática, já foi prostituta, garota de programa/

VIVIANE

OLHA AQUI, SEU VELHO, MAIS RESPEITO/

HUMBERTO

MAIS RESPEITO PEÇO EU, SUA VAGABUNDA! Tem certeza que vai proteger aquele desgraçado? Tem certeza que vai embarcar nas paranóias daquele maluco? Ou você acha mesmo que ele vai conseguir culminar a vingancinha dele?

VIVIANE

Eu já disse que não sei quem é esse Daniel, cara! Você tá maluco?

HUMBERTO

Tudo bem... Vai ser assim, não é? Você que pediu. Depois que o corpo daquele desgraçado, seu comparsa, aparecer numa viela suja, não venha chorar. Ah! Se bem que você não vai nem ver essa cena, já que vai está dentro de uma cela fétida!

VIVIANE

É o que veremos, seu velho! Escuta aqui, o Daniel vai acabar com você, tá? Vai acabar com você! Ele vai te matar, seu desgraçado! Vai te levar pro inferno!

HUMBERTO

Agora você sabe quem é o Daniel, né, sua desgraçada! Mas pode anotar: quem vai acabar com o Daniel, com você, com a Estela, serei EU!

(CONTINUA...)

(aos seguranças)
SEGURANÇAS!

VIVIANE

Escuta aqui, seu velho/ Pra onde
vão me levar?

Três seguranças entram na sala e já vão pegando Viviane.

HUMBERTO

Tirem essa vagabunda daqui!

Viviane é arrastada aos berros.

O celular de Humberto TOCA e ele atende.

HUMBERTO (...cont.)

Alô?

SEGURANÇA 4

Doutor, ele fugiu! O Daniel fugiu
do cativeiro!

HUMBERTO

COMO É QUE É? COMO VOCÊS DEIXARAM
AQUELE DESGRAÇADO FUGIR, SEUS
INCOMPETENTES? COMO? EU NÃO QUERO
SABER QUEM ERROU, EU QUERO QUE
VOCÊS CACEM ESSE INFELIZ POR TODA A
MATA! EU QUERO AQUELE MALDITO NA
MINHA CASA HOJE À NOITE AINDA!
OUVIRAM?

Em Humberto.

30 **EXT. MATAGAL - DIA**

30

Daniel, ainda estrupiado e sujo de lama, foge em meio ao
matagal alto. OUVIMOS sonidos de tiro, vozes de homens em
sua caçada.

Daniel corre disparado.

31 **EXT. ESTRADA/BARRACA - DIA**

31

Daniel atravessa a BR disparado e vendo do outro lado uma
barraca de frutas, corre até ela.

Uma mulher simples, morena, uns 50 anos, é a dona e
vendedora. Daniel, esbaforido, chega e se prosta diante
dela.

(CONTINUA...)

DANIEL

Por favor, eu preciso de um telefone! Eu preciso de ajuda!

MULHER

O quê que aconteceu, moço?

DANIEL

Um celular, por favor! Eu preciso ligar pra pedir ajuda! POR FAVOR, MOÇA!

MULHER

Tá, tá...

A Mulher pega o seu celular e entrega a Daniel, que já digita um número. Liga.

DANIEL

Alô, Pereira...? Eu preciso de ajuda, cara! Eu preciso de ajuda e agora!

Em Daniel.

CORTA PARA:

Um carro preto se aproxima, para e desce dois seguranças de Humberto, que caminham até a barraca.

Eles fazem perguntas a mulher, que faz sinal de não.

ATÉ REVELARMOS Daniel escondido embaixo de uma bancada de frutas, coberto com uma lona plástica e ficamos em seu rosto, temeroso.

32 **EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - DIA** 32

Alguns seguranças por ali, enquanto alguns empregados vão embora.

33 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/CORREDOR - DIA** 33

Vicente vai se aproximando da porta do quarto de Nathally.

Enquanto bate, chama:

VICENTE

Nathally? Você tá aí? Eu e a Lara estamos indo pra minha casa e o dr. Humberto pediu pra que você fosse pra casa de sua mãe essa noite.

(CONTINUA...)

Vicente aguarda um retorno, mas não ouve nada.

VICENTE (...cont.)
Nathally, você tá aí, cara?

Continua sem resposta, gira a maçaneta, mas a porta está trancada.

Em Vicente.

34

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - DIA

34

Lara por ali, até que Vicente vem se aproximando.

VICENTE
Bati, bati, mas nada.

LARA
Será que ela está por aqui, na mansão?

VICENTE
Talvez ela já esteja na casa da mãe.

LARA
Se eu soubesse pelo menos o que o meu avô tá aprontando...

VICENTE
Calma, Lara. O dr. Humberto é um homem esperto, inteligente... Ele sabe o que tá fazendo.

LARA
Não sei, Vicente. Eu tô sentindo algo estranho, sabe? Um aperto no peito...

VICENTE
Meu amor, isso é só uma preocupação. Nada demais. Vamos?

LARA
Tá, vamos. Mas, Vicente, não me chame de "amor". Nós não temos mais nada e você sabe bem disso.

VICENTE
(sentido)
Tá, eu entendo...

Neles saindo.

...CONTINUANDO:

39.

Humberto, rapidamente, se vira, ofegante, e fica diante ao seu algoz.

Daniel revela o seu rosto em meio a luz, e:

DANIEL (...cont.)
Quê que foi, velho? Tá com medo?

Nos closes alternados, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 023